

No centenário do nascimento de António Aniceto Monteiro (1907-1980)

Natália Bebiano

Departamento de Matemática, Universidade de Coimbra

António Monteiro é, com Ruy Gomes, a mais poderosa mentalidade da sua geração. Os dois formam contraste. Um, taciturno e melancólico, sempre recolhido em si próprio, no mistério das suas reflexões, de onde sai por vezes com uma expressão de riso infantil; o outro, intelecto-acção, sempre em efervescência; é o tipo do intelectual-energia, do intelectual que se insere na vida, e a domina.

Abel Salazar, "Movimento Científico Português",
in *Sol Nascente* de 1 de Abril de 1938



António Aniceto Monteiro nasceu a 31 de Maio de 1907 em Mosâmedes, Angola¹. Frequentou o Colégio Militar e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa², onde se licenciou em Ciências Matemáticas em 1930.

Foi como bolseiro do Ministério

da Educação Nacional para Paris onde permaneceu de 1932 a 1936, tendo obtido em 1936 o grau de doutor em Sciences Mathématiques na Sorbonne, com a dissertação intitulada "Sur l'additivité des noyaux de Fredholm", realizada sob orientação de Maurice Fréchet.

Após o doutoramento, regressou a Portugal e dinamizou um "vivíssimo e irrequieto movimento matemático", que

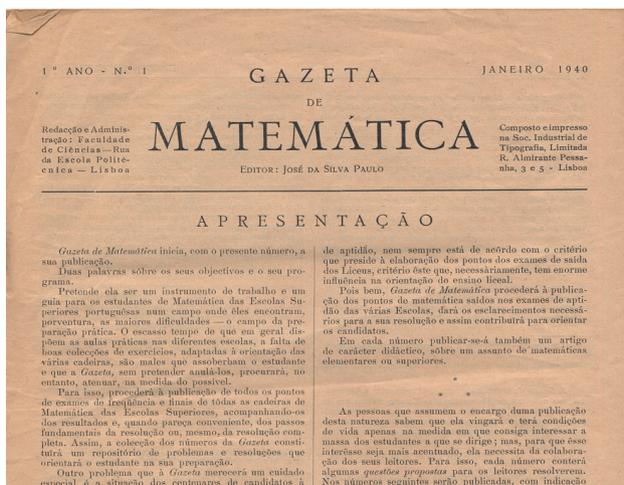
visava a promoção da investigação científica de acordo com as práticas dos países avançados, a criação de revistas científicas de circulação nacional e internacional, a organização de cursos avançados e conferências sobre temas candentes, a modernização dos currículos, a formação de jovens investigadores, em suma, a criação de uma verdadeira Escola de Matemática...

Bento Caraça, Ruy Luís Gomes e António Monteiro foram os mais proeminentes impulsionadores do *Movimento Matemático*, que tinha como ideário nuclear a promoção dos estudos matemáticos em Portugal e a sua elevação ao nível das vanguardas internacionais.

Apesar do seu excepcional talento, da sua invulgar capacidade de formar discípulos, o Estado Novo inviabilizou o seu ingresso na carreira académica. Escreve Monteiro no seu curriculum: "durante o período de 1938-43 todas as minhas funções docentes e de investigação foram desempenhadas sem remuneração; ganhei a vida dando lições particulares e trabalhando num Serviço de Inventariação de Bibliografia Científica existente em Portugal, organizado pelo IAC (Instituto de Alta Cultura)."

Em 1936, Monteiro participou na criação do *Núcleo de Matemática*, Física e Química com António da Silveira (1904-1985), Bento de Jesus Caraça (1900-1947), Manuel Valadares (1904-1982), entre outros³. Em 1937, Monteiro fundou com José da Silva Paulo e Manuel Zaluar Nunes, a *Portugaliae Mathematica*, a primeira revista portuguesa dedicada à publicação de originais de Matemática, e em

cujo primeiro número a sua tese foi dada à estampa. Em 1938 foi-lhe outorgado o Prémio Artur Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa. Em 1939 começou a funcionar em Lisboa o *Seminário de Análise Geral*, de que foi um dos mais proeminentes impulsionadores, e nesse mesmo ano fundou a revista de divulgação *Gazeta de Matemática*, em colaboração com Bento Caraça, Hugo Ribeiro, J. da Silva Paulo e Manuel Zaluar Nunes. Foi também co-fundador do *Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa* (1940). António Monteiro distinguiu-se como um dos principais mentores da fundação da Sociedade Portuguesa de Matemática em 1940, tendo sido seu primeiro Secretário Geral entre 1941 e 1942.



Gazeta de Matemática: Jornal dos candidatos ao exame de aptidão e dos estudantes de matemática das escolas superiores

- 1 Seu pai, António Ribeiro Monteiro (1880-1915), era tenente de infantaria e dirigiu as obras do caminho de ferro de Mossamedes.
- 2 *Nos quatro ou cinco anos que andei na Faculdade de Ciências como aluno, nunca ouvi falar de "conferências" de matemática. Se houve alguma não me lembro.* In carta a Alfredo Pereira Gomes, citada na *Portugaliae Mathematica*, vol. 39, 1980, p. XXXV.
- 3 O afã da organização de cursos, conferências e publicações do "Núcleo" extinguiu-se com a sua "desintegração" inopinada dois anos volvidos.
- 4 Iniciativa de António Luíz Gomes, irmão de Ruy L. Gomes, auspiciosamente concretizada.
- 5 Na sequência da conferência radiofónica "Os Objectivos da JIM" proferida por António Monteiro foram encerrados os Clubes de Matemática para jovens criados pelo palestrante em Lisboa.
- 6 Cfr. a correspondência de Ruy Luís Gomes com o biólogo José Antunes Serra da Universidade de Coimbra, posteriormente professor de genética nos Estados Unidos, In Natália Bebbiano, *Ruy Luís Gomes, uma fotobiografia*, Gradiva e Universidade do Porto, 2005, pp. 221-224.

Em 1943, por iniciativa de Mira Fernandes, Ruy Luís Gomes e António Monteiro, foi criada a "Junta de Investigação Matemática" (JIM), a primeira associação privada de cientistas em Portugal sem financiamento público. A JIM tinha como um dos seus objectivos primaciais "despertar na juventude estudiosa portuguesa o entusiasmo pela investigação matemática". Graças às diligências de Ruy Luís Gomes, Monteiro foi contratado com fundos da "Dotação da JIM"⁴, e com o seu dom natural de "intelectual-acção" contribuiu decisivamente para a concretização dos projectos do recém-criado *Centro de Estudos Matemáticos do Porto*, onde dirigiu o Seminário de Topologia Geral.

No epicentro da agitação matemática dos anos 40, estavam António Monteiro e Ruy L. Gomes, exorcizando com um clarividente programa de realizações a "fatalidade histórica" do nosso atraso científico. A mobilização da juventude portuguesa para o cultivo da Ciência era desiderato primordial. Os estudantes da Faculdade de Ciências do Porto, contagiados pela atmosfera entusiástica que reinava, tentaram criar um Clube de Matemática, a exemplo do que ocorrera em Lisboa, mas a iniciativa não se concretizou face à oposição do Ministério do Interior⁵.

A constituição de um instituto de investigação nacional "de autêntica extensão universitária" englobando a matemática, a física, a química, a biologia, as ciências económicas e sociais, esteve nos horizontes dos cientistas da "geração de 40". O sucesso alcançado no meio matemático, quer no fortalecimento de contactos com a comunidade científica internacional, quer no desenvolvimento de projectos de investigação com envolvimento crescente de jovens, era inspirador do alargamento das iniciativas a outros campos científicos. Cientistas de diferentes áreas da ciência portuguesa idealizavam a organização geral da investigação científica num agrupamento de Institutos: Instituto de Química, Instituto de Biologia, Instituto de Física, Instituto de Matemática, Instituto de Ciências Económicas e Sociais⁶. A ofensiva desencadeada pelo Estado Novo contra a inteligentzia incómoda fez malograr este projecto.

Um matemático no exílio

Em 28 de Fevereiro de 1945, face ao endurecimento do carácter repressivo do Regime e à inviabilidade de realizar em Portugal o seu labor científico, Monteiro viu-se forçado a seguir para o exílio. Partiu com um contrato de quatro anos para a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, com recomendação de Einstein, von Neumann e Guido Beck. Ocupou a cátedra de Análise Superior e desenvolveu actividades de investigação nas áreas da Topologia Geral, Análise Funcional, Reticulados, Álgebras Booleanas. Enquanto professor no Rio teve contacto com André Weil, Oscar Zariski e Jean Dieudonné, professores visitantes na Universidade de São Paulo, respectivamente, nos anos académicos de 1945-1947, 1945 e 1946-1947. Em 1945-46 foi investigador do Núcleo Técnico Científico da Fundação Getúlio Vargas.

Em Julho de 1946, o doutoramento na Universidade do Porto do seu orientando Alfredo Pereira Gomes foi um acontecimento marcante, revelador da maturidade e criatividade da nossa comunidade matemática.

Em 1948, Monteiro deu início à publicação no Rio de Janeiro da série de monografias "Notas de Matemática". Editor de seis volumes, a série monográfica veio posteriormente a ter como editor Leopold Nachbin, seu ex-aluno, sendo publicada a partir de 1973 na Holanda pela North-Holland Publishing Company.

Em 1949 Monteiro era investigador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas no Rio de Janeiro. Mas, por influência da Embaixada de Portugal, o seu contrato académico com a Universidade não foi renovado, devido ao papel activo que desempenhava com outros exilados políticos na Resistência contra o Salazarismo.

Uma vez mais, Monteiro teve que partir. A Argentina foi o seu novo local de exílio e palco para as grandes realizações científicas que o Regime de Salazar lhe cerceou. Em 1950, é contratado pela Universidade Nacional del Cuyo, na cidade de San Juan, e ali permaneceu como docente de

Análise Matemática na Faculdade de Engenharia até 1956, tendo sido ainda docente de Matemática na Faculdade de Ciências da Educação da mesma Universidade, na cidade de San Luís.

Em 1951 foi um dos fundadores do Departamento de Investigaciones Científicas (DIC) e em 1953 acumulou a docência na Faculdade de Engenharia com o magistério no Instituto de Matemática do DIC na Universidade Nacional del Cuyo. Em 1954-56 exerceu funções docentes na Escola de Arquitectura da Faculdade de Engenharia de San Juan.

Foi co-fundador da Revista Matemática Cuyana (1955). No ano seguinte, foi convidado para docente da recém-criada Universidad del Sur (UNS) em Bahía Blanca, para onde transitou. Ali organizou o Instituto de Matemática, os currícula, a biblioteca, que ostenta o seu nome, regeu cursos e dinamizou seminários, orientou estudantes, criou discípulos, lançou séries de publicações, como as "Notas de Lógica Matemática" (1964) ou as "Notas de Algebra y Análisis" (1966).

Em 1958, Ruy L. Gomes, demitido da Universidade Portuguesa em 1947 e vítima da sanha persecutória da PIDE, aceitou o convite do seu amigo António Monteiro para docente da Universidad del Sur, onde permaneceu até 1961.



Aniceto Monteiro (1966)

Em 1972, António Monteiro recebeu o título de Professor Emérito da Universidad del Sur em tributo à sua excepcional acção na Instituição.

No pós 25 de Abril

Em 1974, António Monteiro foi eleito membro honorário da Unión Matemática Argentina e no ano seguinte jubilou-se. Nesse mesmo ano, o reitor da Universidad Nacional del Sur, invocando legislação anti-terrorista, proibiu a sua entrada na instituição, o que provocou fortes reacções de repúdio.

António Monteiro, que antes do 25 de Abril nunca foi admitido no corpo docente ou de investigação da Universidade Portuguesa, ocupou em 1977 um lugar de investigador no CMAF, onde desenvolveu a sua acção de matemático de génio, mormente orientando doutorandos. Em 1978, o seu trabalho “Sur les Algèbres de Heyting Symétriques” foi distinguido com o Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia.

Morreu em Bahía Blanca em 29 de Outubro de 1980. Em 2000, foi-lhe concedida postumamente a Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago e Espada. A sua bibliografia compreende cerca de meia-centena de artigos científicos publicados em diversas revistas, obras de carácter pedagógico-didáctico, de divulgação e diversas comunicações editadas em Actas.

Bibliografia Fundamental

[1] *Portugaliae Mathematica*, vol. 39, 1980 (número de homenagem a António Aniceto Monteiro)

[2] Blog de Jorge Rezende



xxii olimpíadas ibero-americanas de matemática

3º SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM ÊNFASE NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Departamento de Matemática • Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra, 6 e 7 de Setembro de 2007

[Palestras e oficinas de trabalho especialmente dirigidas a alunos e professores do ensino básico e secundário]

Oradores: Adérito Araújo (Univ. de Coimbra) • António Machiavelo (Univ. do Porto) • Gustavo Moreira (IMPA, Brasil) • Jorge Buescu (Univ. de Lisboa)

Oficinas de trabalho orientadas por: Alexander Kovačec, Amílcar Branquinho, António Salgueiro (Univ. de Coimbra)
• Gustavo Moreira (IMPA, Brasil) • Rafael Sanchez (Universidad Central de Venezuela)

Organização: Departamento de Matemática da UC • Sociedade Portuguesa de Matemática

Prazo de inscrição: 15 de Julho de 2007 **Informações e ficha de inscrição em:** www.mat.uc.pt/oim/simposio **Contacto:** simposio.oim@mat.uc.pt